

## VIAGEM DE MIL VOLTAS: APRENDIZAGENS DO CURSO DE CANNABIS MEDICINAL

LARISSA DA SILVA DALL'AGNOL<sup>1</sup>; ISADORA OLIVEIRA NEUTZLING<sup>2</sup>; DIOGO HENRIQUE TAVARES<sup>3</sup>; TAMIRES PEREIRA DIAS<sup>4</sup>; LIAMARA DENISE UBESSI<sup>5</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas1 – larissadallagnolto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – isadoraneutzling@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – enf.diogotavares@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – psiconautaenf@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Pampa – liamaraubessi@unipampa.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma reflexão do curso de formação VI Curso Livre Sobre Cannabis Medicinal em sua sexta edição pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e o Movimento pela Regulamentação da Cannabis (MovReCam), no primeiro semestre de 2021. O curso colocou em questão situações de preconceito quanto ao uso, sendo que a Cannabis é medicinal e isso tolhe pessoas de acessar, devido a todo o moralismo envolto. Também há uma história que envolve a Cannabis, pouco conhecida pela comunidade científica e em geral, a qual precisa ser amplamente compartilhada e discutida, como o que nos propomos a fazer neste trabalho. O curso também abordou de onde advém a fonte deste preconceito, a proibição do uso, que ceifa vidas, seja no uso medicinal ou inviabilizando vidas pelo tráfico e a sua legalização. A coletiva de escrita entende que o conhecimento não é uma propriedade e que sua difusão é uma implicação necessária de movimentos e universidades, mais ainda a pública. O presente curso, possui uma procura enorme de interessados no tema, para que possamos fazer um movimento nacional que articule as Políticas Públicas no processo de repensar sobre o uso recreativo, terapêutico e medicinal da Cannabis. **Ao considerar o exposto, é esse entendimento que nos leva a neste trabalho apresentar as aprendizagens reflexivas a partir da realização do curso sobre Cannabis Medicinal.**

### 2. METODOLOGIA

Relato de experiência sobre a participação de algumas pessoas da autoria deste trabalho na sexta etapa do curso de formação intitulado 'VI Curso Livre Sobre Cannabis Medicinal', realizado na parceria entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e o Movimento pela Regulamentação da Cannabis (MovReCam). O referido curso foi realizado de março a junho de 2021 e totalizou 60 horas entre aulas teóricas e práticas. Durante o percurso do mesmo, foi possível conhecer a importância e os benefícios da cannabis para o corpo, para a mente e até mesmo para a alma, conforme sua historicidade. Atualmente também é utilizada como medicamento para o tratamento de pessoas com doenças que ameaçam a vida, a partir do relato das experiências de pessoas que compartilharam conosco esse conhecimento e suas histórias ao longo do curso.

Duas de nós autoras que realizamos o curso estamos vinculadas a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, e na

ocasião o que nos levou ao mesmo foi elucidar o aprendizado e a desmistificação da medicina na contemporaneidade. E para a escrita deste trabalho, em outubro de 2024, acionamos outras autoras que se ocupam deste tema, para partilhar das reflexões e escrita do mesmo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Poesia*

*Máquinas novas ganham espaço*

*No espaço fria da matéria sem vida*

*Imemorial.*

*Desde as grutas, em que marca foram deixadas*

*O caminho do progresso*

*Estrugindo feito besta metálica.*

*Há a proibição em nossos olhares*

*E os olhares cansados*

*De mentes exaustas*

*E o resistir em lábios secos*

*Sequiosos por um futuro que não chega.*

*Apartada de tudo*

*Me sinto*

*Em uníssono ao mundo*

*E ao cosmo...*

*Longe, ou melhor*

*Além*

*Muito além de qualquer teogonia*

*De certezas, algo sempre de abstrato*

*Recluo-me, na confluência desta fumaça louca*

*Atinente ao cérebro que se aparta*

*Das dores dessas matérias.*

*É possível perder-se em vida,*

*Ao mundo dar-se o que não tem*

*Mas ainda assim*

*Na insuficiência do preço, a ser pago*

*Invariavelmente pago.*

*O corpo e os ossos*

*Dessas matérias [in-mortas*

*Confluem num mesmo vale*

*Em que tudo se transforma*

*E até o mistério*

*Antes sentido e nunca mostrado*

*Na ambivalência dos querereres*

*Se descortina*

*Desvelando em seus enredos*

*Bocas de suaves mentiras.  
Assim relatadas  
Como a fumaça que feito onda  
Tenha banhado meus alvéolos.  
Ah, queria ser eu um outro de mim  
Ou estar em mim outro que não eu  
Ao menos por instantes  
Em que resido por fora da matéria;  
Na abstração e na contusão de uma nuvem  
Que se aproxima  
Devagar e preta, pesada  
Por ondas de verdejar constante e...  
... inequívoco  
Oh, esquivo pensamento que se vai  
Tão logo surgido  
Presa das necessidades e das matérias  
Feitas de chumbo e ferro.  
Oh, quereriam os Deuses  
Serem imortais  
Dentro e fora das imortalidades  
De suas não existências.  
Queria eu ser imortal.  
Não por capricho  
Ou por incosequência  
Mas afinal, queria saber como termina  
A existência em si  
E aquilo que há de haver depois dela mesma  
Quando a existência deixar de ser  
Tornando-se outra coisa  
Semelhante a estes átomos...  
Componentes frios das máquinas surgidas  
De desejos e vontades humanas  
Nunca satisfeitas  
De périplos a périplos sonhados  
Desejos de si mesmos.  
Uma proibição que se abstrai  
Entre os desejos e as necessidades.  
Desejos que se ocultam  
Pela hipocrisia e ceticismo religioso  
Talvez seja o mundo,  
Bem como as coisas dele,  
Mais sutis e mais naturais do que julgam nossos sentidos.  
Larissa Dall' Agnol da Silva - 2021*

A cannabis não é nada mais do que uma simples planta medicinal, que não faz mal à ninguém. Para o corpo, é medicamento, e para a vida humana, é evolução. Tudo o que dizem aquelas pessoas que condenam a maconha é o reflexo do preconceito e desconhecimento da população sobre os benefícios da medicina. Difundir para o grande público os diferentes usos da cannabis, em seus mais variados formatos, pode não somente desmistificar a planta, mas contribuir para o aumento da qualidade de vida das milhões de pessoas que precisam dela, como aqueles que sofrem de doenças crônicas, tais como, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica, câncer, depressão, fibromialgia, epilepsia, dores crônicas, doenças raras além de outras que em sua maioria necessitam de cuidados paliativos, como apontam estudos científicos.

A proibição da maconha pelo mundo teve início nos Estados Unidos, nos anos 1930, estimulados pela lei seca, que proibia a produção, a comercialização e o consumo de qualquer tipo de bebida alcoólica no país, um dos chefes da divisão governamental que proibiu o álcool, iniciou uma guerra às drogas. A cannabis foi incluída no rol de proibições estadunidenses logo que o álcool se tornou legal novamente, sob alegação de que induzia os usuários à promiscuidade e ao crime, o que era frequentemente relacionado aos imigrantes mexicanos. Havia também o interesse financeiro das indústrias petrolíferas e de materiais sintéticos na destruição do cânhamo. Influenciado pelo caso estadunidense, o Brasil passou a adotar as mesmas medidas de proibição à maconha também durante a década de 30, também relacionando-o ao preconceito racial, desta vez contra a população negra (MARASCIULO, 2019). Sabendo da história milenar da cannabis, dos diversos usos para a planta e de como sua proibição tem relação com a discriminação racial e social, é possível concluir que não há motivos para continuar com tal repressão, especialmente quando estudos como o da Scientific Reports (GARCIA, 2015), mostrando que a cannabis é 144 vezes menos prejudicial ao corpo quando comparada ao álcool, que é legalizado. Manter a cannabis ilegal é não somente manter o preconceito que estimulou tal proibição, mas também condenar nossa juventude.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação no curso trouxe uma visão ampliada para construir o movimento de legalização da maconha no território de inserção das autoras e no Brasil, já que, há apontamento de seus benefícios no uso e consumo terapêutico, recreativo e também para o tratamento com pessoas que apresentam doenças que ameaçam a vida. Diante dos cuidados paliativos, ainda precisamos implementar a regulamentação na prática clínica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Gabriel. **Maconha é 144 vezes mais segura que o álcool, diz estudo**. 2015. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/maconha-e-144-vezes-mais-segura-que-o-alcool-diz-estudo/>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MARASCIULO, Marília. **Entenda por que a maconha foi proibida ao redor do mundo**. 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/07/entenda-por-que-maconha-foi-proibida-ao-redor-do-mundo.html>. Acesso em: 05 jan. 2022.